

SAÚDE E EDUCAÇÃO: IMPACTOS DA PANDEMIA

HEALTH AND EDUCATION: IMPACTS OF THE PANDEMIC

Jade Carolina de Araujo*

Camila S. C. A. de Modena Herculian**

RESUMO

A pandemia provocada pelo vírus SARS-COV2, conhecido como Covid-19, trouxe alterações em diversos setores, incluindo-se a educação. Essa em um curto período passou por uma mudança, as aulas deixaram de ser ministradas de forma presencial e passaram a ser híbridas. Diante disso o objetivo do presente trabalho é abordar a identidade e métodos do Ensino Remoto Emergencial e as diferenças dos demais métodos de ensino; refletir sobre os desafios impostos a discentes e docentes durante o distanciamento social, o desenvolvimento socioemocional e como professores podem auxiliar o desempenho dos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem. Para alcançar esses objetivos a metodologia utilizada foi o levantamento bibliográfico, que abordou a identidade e métodos do Ensino Remoto Emergencial, sua eficácia, e as diferenças dos demais métodos de ensino. Foi realizada pesquisa de campo qualitativa elaborada pela autora e aplicada aos alunos da Faculdade de Tecnologia, Ciências e Educação, e entrevista com o psicólogo Damião Silva. Essas demonstraram os desafios dos estudantes frente a essa nova rotina, metodologia de ensino, desafios emocionais, desmotivação que são inerentes da situação que vivemos devido a pandemia. Essas devem ser pensadas com um olhar mais aguçado, afetuoso e se pensando sempre em como docentes podem auxiliar seus alunos, motivá-los através de afeto e com o uso de metodologias de ensino diferentes como, por exemplo, as metodologias ativas, através da qual pode-se trabalhar a inteligência emocional, ampliar o currículo educacional, o engajamento em sala de aula e desenvolver interações sociais qualitativas entre todos os envolvidos no processo educacional.

Palavras-chave: Pandemia. Covid-19. Ensino Remoto Emergencial. Metodologias Ativas.

ABSTRACT

The pandemic caused by the SARS-COV2 virus, popularly known as Covid-19, brought changes in several sectors, including education. In a short period the education underwent a change, the classes are no longer taught in person and they are now virtual or hybrid. Therefore, the aim of this study is to approach the identity and methods of Remote Emergency Teaching and the differences from other teaching methods; to reflect on the various challenges imposed on students and teachers during social distancing, socio-emotional development and how teachers can help students' performance during the teaching-learning process. To achieve these objectives, the methodology used was a

* Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Tecnologia, Ciências e Educação – FATECE. jade.carolinaaraujo4@gmail.com

** Docente do Curso de Graduação e Pedagogia na Faculdade de Tecnologia, Ciências e Educação – FATECE. camilamodena@gmail.com

bibliographic survey, which addressed the identity and methods of Remote Emergency Teaching, its effectiveness, and the differences from other teaching methods. Qualitative field research developed by the author and applied to undergraduate students of the Faculdade de Tecnologia, Ciências e Educação, and an interview with psychologist Damião Silva, was carried out. It demonstrated the challenges of students facing this new routine, teaching methodology, emotional challenges, lack of motivation that are inherent in the situation we live in due to the pandemic. It should be thought of with a sharper, more affectionate look and always thinking about how teachers can help their students, motivate them through affection, and with different teaching methodologies as active methodologies, through which one can work on emotional intelligence, expand the educational curriculum, engage in the classroom and develop qualitative social interactions between everyone involved in the educational process.

Keywords: Pandemic. Covid-19. Remote Emergency Teaching. Active Methodologies.

Introdução

O ano de 2020 foi marcado historicamente pelo SARS-COV-2, popularmente conhecido como Covid-19 ou Coronavírus. O vírus inicialmente atingiu a China e, em questão de dias, afetou diversos países, incluindo o Brasil. No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a situação como pandemia. Por consequência, instalou-se um cenário de incertezas e mudanças em diversos setores da sociedade, incluindo o setor da saúde e educação (EBC, 2020).

Os impactos que a pandemia vem trazendo são diversos, como por exemplo, o isolamento, distanciamento social, fechamento de comércio, tudo na tentativa de controlar a propagação da enfermidade, que possui alta taxa de transmissibilidade, sobrecarregando ainda mais o sistema público de saúde, o qual já se encontra sobrecarregado.

As consequências dessa pandemia são inúmeras inclusive na educação onde as aulas deixaram de ser ministradas de forma presencial e passaram a ser virtuais ou híbridas. Nas instituições de ensino superior (IES) o ensino presencial foi substituído pelo remoto. Diferente do Ensino à Distância (EAD), o Ensino Remoto Emergencial (ERE) utiliza as plataformas digitais, tecnológicas e videoconferências nos horários das respectivas aulas, não alterando integralmente a comunicação e rotina presencial afetiva (BEHAR, 2020) Porém, por ser um ser um método atípico, junto com ele vieram diversas questões, por exemplo, como alunos e professores veem e se sentem durante o atual processo de ensino-aprendizagem? Qual seria o grau de comunicação e aproximação com o método? Qual seria sua eficácia? O objetivo geral dessa pesquisa é de tentar responder esses questionamentos e trazer informações quanto ao Ensino Remoto Emergencial. Os

objetivos específicos são: refletir sobre os diversos desafios impostos a discentes e docentes durante o distanciamento social; e falar sobre o desenvolvimento socioemocional e como professores podem auxiliar o desempenho dos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem com o uso dos diferentes métodos das Metodologias Ativas.

Para tanto, a presente pesquisa foi realizada através do levantamento bibliográfico, uma pesquisa de campo qualitativa elaborado pela autora e aplicado a alunos da graduação da Faculdade de Tecnologia, Ciências e Educação (FATECE), e entrevista com Psicólogo Damião Silva, tudo com a finalidade de abordar especificadamente os impactos do vírus no Brasil e na educação, as diferenças entre o Ensino Remoto e os métodos mais conhecidos aplicados em instituições de ensino superior, diagnosticar e refletir sobre os desafios impostos no processo de ensino-aprendizagem.

1 Impactos do Corona Vírus no Brasil

Como já mencionado, o ano de 2020 foi marcado pela pandemia originada na cidade de Wuhan (China) no final do ano de 2019, causada pelo vírus Sars-Cov-2, que não demorou a ser disseminado no país de origem, levando a Organização Mundial de Saúde (OMS), no dia 30 de janeiro de 2020, a declarar a situação de emergência de saúde pública de importância internacional (OPAS, 2021). Também conhecido como Coronavírus e Covid-19, o vírus fez com que profissionais da saúde focassem no estudo para combatê-lo.

A despeito das informações estarem sendo divulgadas pela imprensa, inicialmente não houve um grande destaque. O aumento da preocupação das autoridades mundiais ocorreu no dia 11 de março de 2020, oportunidade em que OMS declarou o surto como pandemia e não se havia ideia sobre os impactos que ela causaria. (EBC, 2020).

No Brasil, o primeiro caso foi registrado no dia 26 de fevereiro 2020, a partir desta data o número de infectados só aumento e, em razão disso, foi necessário adotar medidas preventivas e de segurança.

Em 20 de Março de 2020, por meio do decreto da portaria N° 454 o Ministério da Saúde declarou todo o território nacional em estado de transmissão comunitária (BRASIL, 2020):

[...] Considerando a condição de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19) e a necessidade premente de envidar todos os esforços em reduzir a transmissibilidade e oportunizar manejo

adequado dos casos leves na rede de atenção primária à saúde e dos casos graves na rede de urgência/emergência e hospitalar; [...].

Na área da educação, as mudanças foram anunciadas a partir do dia 17 de março de 2020 com o decreto da Portaria N° 343 (BRASIL, 2020) e N° 544 (BRASIL, 2020) e 16 de junho de 2020, sendo que as redes públicas e privadas tiveram que manter a suspensão das aulas presenciais e optar por meios alternativos.

2 Ensino Remoto Emergencial (ERE)

2.1 Ensino Remoto e o Ensino a Distância (EAD)

Com as alterações ocorridas a partir do dia 17 de março, no dia 1 de Abril de 2020, o governo anunciou a Medida Provisória (MP) n° 934, a qual estabeleceu normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e superior, sendo posteriormente convertida em lei: (BRASIL, 2020)

[...] Art. 1° O estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, nos termos do disposto no inciso I do **caput** e no § 1° do art. 24 e no inciso II do **caput** do art. 31 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino. [...] Art. 2° As instituições de educação superior ficam dispensadas, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho acadêmico, nos termos do disposto no **caput** e no § 3 do art. 47 da Lei n° 9.394, de 1996, para o ano letivo afetado pelas medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei n° 13.979, de 2020, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino. [...]

Com o escopo de não prejudicar o ano letivo iniciado em 2020, diversas Instituições de Ensino aderiram ao Ensino Remoto Emergencial (ERE), contudo, por ser um método atípico e com uma exigência de rápida adaptação, desde o início houve uma grande repercussão em nosso país.

Inicialmente, foi levantada a questão de se intercalar os dois modelos de ensino distintos que o método se baseia. Para muitos, a utilização de plataformas digitais de ensino como Moodle e AVA, redes sociais e videoaulas por meio do Google Meet, o que torna semelhante ao ensino EAD. Todavia, o uso do “remoto” referido ao método é apenas pelo fato do distanciamento geográfico que vivenciamos com a pandemia.

No que se refere ao ERE, a metodologia temporária segue os princípios e as finalidades do método substituído. Preconiza o artigo 47 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) N°9.394, de 20 de dezembro de 1996, na seção 5, que o método presencial tem como exigência a frequência de alunos e professores, assim como no método atual (BRASIL, 1996). Por sua vez, o EAD ocorre através de plataformas de ensino específicas e das mediações didático-pedagógicas. O método EAD possui como principal função um modelo no qual todos que estão envolvidos no processo da aprendizagem estão sujeitos a “distância”, transformando o discente em autodidático e empenhado a ponto de definir seus horários de dedicação ao curso (BEHAR, 2020).

2.2 Desafios do Ensino Remoto Emergencial

Com a mudança repentina do processo de ensino-aprendizagem, professores tiveram que inovar sua didática e alterar o roteiro de aulas, segundo Rabello (2020), foi necessário “estabelecer um padrão no uso das plataformas de ensino e redes” para manter seus alunos interessados no conteúdo programado e motivados para atingir todas as competências necessárias para garantir a aprendizagem significativa. Em um período bem mais compacto que o habitual, é preciso entender que tudo que poderia ser tornar cansativo em uma aula presencial, no ERE se torna ainda menos produtivo, considerando que muitos se encontraram correlacionando o trabalho, família e o estudo em decorrência do isolamento social.

Embora o ensino remoto tenha sido a melhor alternativa para dar continuidade na escolarização e minimizar o atraso da aprendizagem, é preciso ressaltar que muitos docentes e discentes não se encontravam preparados e amparados tecnologicamente para o ensino remoto. Segundo os dados do PNAD (IBGE, 2018), o acesso à internet em residências era de apenas 79,1%. Desse percentual, 99,2% apenas tinha o acesso pelo aparelho celular, 41,7% possuíam microcomputador e 12,5% tablet.

Portanto, conclui-se que houve o agravamento da situação de desigualdade de oportunidades de aprendizagem, considerando que todos aqueles que eram ditos como “analfabetos digitais”, ou seja, que não possuíam recursos tecnológicos essenciais ou que desconheciam as diversas funções das plataformas de ensino, necessitaram ampliar todos seus recursos e entendimentos no meio tecnológico em um curto prazo, para assim ter melhor interação e acompanhamento das disciplinas, uma vez que todo o ensinamento e atividades teóricas que eram transpassados em sala de aula passaram a ser em

videoconferências e em horário estipulado e reforçados nas plataformas de ensino. Não esquecendo ainda que isso acarretou uma sobrecarga no ambiente de estudo ou de trabalho.

3 Pesquisa de Campo

O interesse pela pesquisa surgiu no primeiro semestre do ano de 2020 na disciplina de Ciências Naturais e foi reforçado na quinta semana da pedagogia, a qual tinha como tema “Novos Paradigmas para a Educação: interação remota e habilidades socioemocionais no isolamento social” com a palestra “O Ensino a Distância em Tempos de Coronavírus: Desafios e Potencias” ministrada pela professora Valentina Vettorazzo (FATECE, 2020).

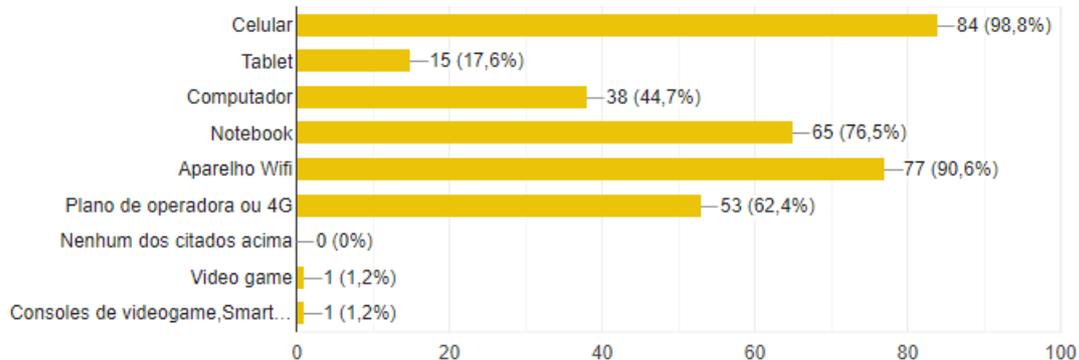
A enquête qualitativa “Saúde e Educação: Impactos da Pandemia”, aplicada na Faculdade de Tecnologia, Ciências e Educação (FATECE), busca entender como está o desenvolvimento socioemocional do discente no ensino remoto que ocorre durante o isolamento social e não oferece nenhum risco a dignidade, uma vez que segue todos os critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos (BRASIL, 1996) conforme resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Com a autorização do diretor André Ricardo Machi, a pesquisa foi enviada via “Whatsapp” e e-mail entre os dias 23 e 27 de abril para todos os alunos matriculados nos cursos de Administração, Pedagogia, Ciências da Computação e Recursos Humanos e se encerrou no dia 30 de abril de 2021 com um total de oitenta e cinco respostas autorizadas.

A pandemia trouxe uma mudança no ensino em vários níveis. Na graduação não foi diferente. Docentes tiveram que se reinventar, aprender novas tecnologias, elaborar de maneira diferente suas aulas, aprender a não ver os alunos durante suas explicações. Discentes tiveram também que aprender novas tecnologias, arrumar um meio de estar presente nas aulas remotas. De acordo com os dados do PNAD (IBGE, 2018), o acesso à internet nas residências de 82,7%. Desse percentual uso de internet via celular tornou-se a porcentagem mais significativa, sendo de 98,6%. Isso é evidenciado na pesquisa realizada, na qual foi possível verificar (gráfico1), que 62,4% dos alunos responderam que utilizam plano de operadora ou 4G e ainda 98,8% fazem isso através de celular. Isso relata os desafios que os alunos vêm enfrentando para conseguirem acessar as aulas e participarem de forma ativa.

Gráfico 1 – Quais recursos tecnológicos você possui em sua casa?

Quais recursos tecnológicos você possui em sua casa?

85 respostas



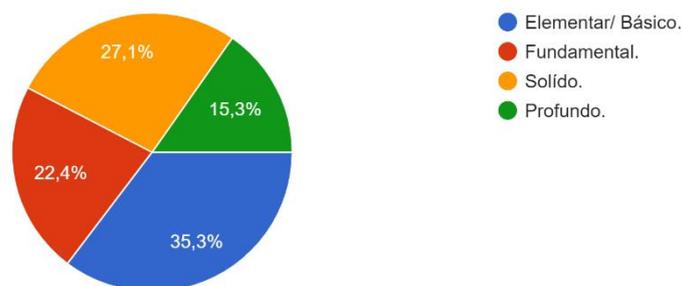
Fonte: ARAUJO, 2021.

Além dos desafios para acessar as aulas, importante salientar que nem todos tem os mesmos conhecimentos e habilidades para lidar com recursos tecnológicos, o que é mostrado no gráfico 2.

Gráfico 2 – Qual o seu nível de conhecimento para recursos tecnológicos?

Qual o seu nível de conhecimento para recursos tecnológicos?

85 respostas

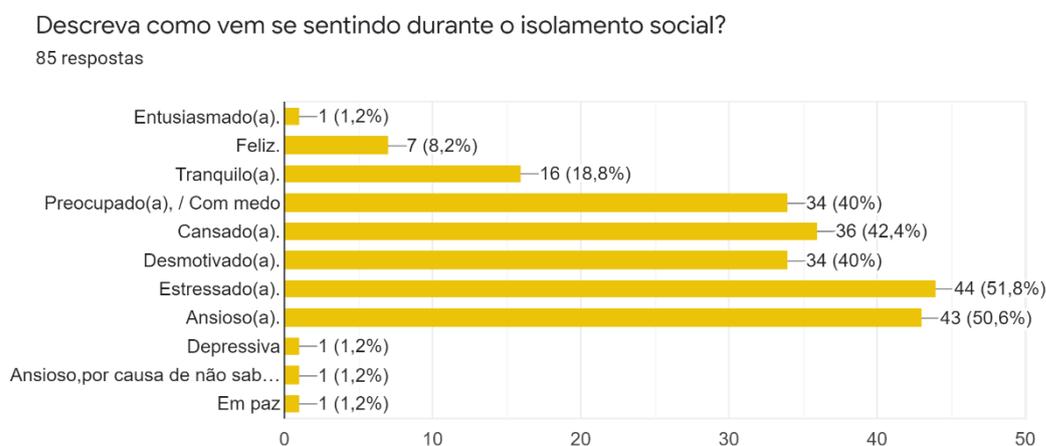


Fonte: ARAUJO, 2021

Observando o gráfico 2, somente 15,3% dos alunos possui um nível profundo de conhecimento e 27,1% nível sólido. Os que possuem nível fundamental ou elementar/básico somam 57,6%. Essas respostas levam à conclusão que cada aluno possui sua peculiaridade e isso pode interferir na qualidade dos seus estudos, nível de aprendizagem, bem como na motivação e interesse para participar das aulas remotas.

Interesse, motivação, atenção, aprendizagem, estresse, cansaço e ansiedade fazem parte da rotina dos profissionais da educação, principalmente após o início da pandemia, notadamente em razão das dificuldades já apontadas. Com os alunos, isso não é diferente e interfere diretamente no processo de aprendizagem. Por isso, os alunos foram questionados como estão se sentindo durante o isolamento social (gráfico 3), tudo com o escopo de entender suas dificuldades e se isso realmente afeta o processo de aprendizagem dos universitários.

Gráfico 3 – Descreva como vem se sentindo durante o isolamento social?



Fonte: ARAUJO, 2021

As respostas estão em consonância com aquilo que aparece nas mídias sociais e noticiários. Na presente pesquisa, 51,8% dos entrevistados disseram estar estressado, 50,6% ansioso, 42,4% cansado e 40% desmotivado.

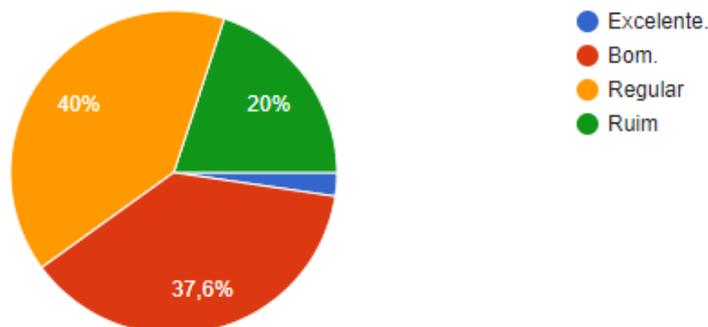
Trazendo a neurociência para os aspectos de aprendizagem, destaca-se que para a aprendizagem ser significativa e a longo prazo, é necessário o uso de didáticas e recursos que levem atenção e motivação em sala de aula, uma vez que todo indivíduo aprende através da memorização sobre determinado assunto que advém das experiências, experimentações e vivências.

Partindo deste princípio, as emoções e interações sociais auxiliam na consolidação no processo de ensino-aprendizagem. Com o isolamento social, observamos que o emocional e as interações sociais ficaram diferentes, já que a necessidade nata do homem de estar com o outro foi interrompida e acarretou consequências emocionais e, por consequência, na aprendizagem, conforme mostrado no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Descreva como está seu nível de aprendizagem com o Ensino Remoto Emergencial:

Descreva como esta seu nível de aprendizagem com o Ensino Remoto Emergencial:

85 respostas



Fonte: ARAUJO, 2021

Fazendo uma observação sobre o gráfico 4 vemos que 40% dos respondentes afirmam que seu nível de aprendizagem é regular, 37,6% que é bom, 20% que é ruim e uma parcela pequena 2,4% aproximadamente que é excelente. Como já explicitado acima isso pode ser devido à falta de motivação, estresse, ansiedade, entre outros, que foram relatados pelos alunos e que sabemos que influenciam no processo de aprendizagem. Sendo assim temos que pensar o que os professores podem fazer para auxiliar seus alunos nesse processo uma vez que é sabido que o professor consegue através de sua empatia e paixão pelo tema que ensina utilizar estratégias para “trazer, chamar” o aluno para a aula, tentar metodologias diferentes que motivem mais, despertem mais curiosidade, ou seja, podem ocorrer alterações nas interações e motivação durante as aulas e o professor terá que pensar em como estimular os alunos para facilitar a aprendizagem. Esses resultados mostram a importância do papel da instituição e professores na aprendizagem e também na vida dos alunos, pois o momento da aula também deixa ensinamentos para vida.

Logo, é imperioso o uso de diversas metodologias ativas (o que ainda será melhor abordado no capítulo 4 deste trabalho) durante o ano letivo para despertar nos discentes diferentes emoções inatas, estímulos sensoriais, que acabam sendo esquecidas com a realidade pandêmica e que se mostram difíceis de serem realizadas através do ensino remoto. Repisa-se que esse cenário trouxe mudanças significativas para todos, docentes e discentes de maneira rápida. Alguns se adaptaram mais rápido, porém outros de forma mais lenta, o que corrobora com as ideias iniciais do capítulo “dificuldades do ensino remoto emergencial”.

Na sequência, foi elaborada a seguinte questão: “devido ao isolamento social, as aulas presenciais passaram a ser remotas ou híbridas, descreva como esta está sendo esta experiência para você?” No quadro 1, logo abaixo, são indicadas múltiplas realidades do discente, considerando as possibilidades positivas ou negativas que ocorrem.

Quadro 1: “Devido ao isolamento social, as aulas presenciais passaram a ser remotas ou híbridas, descreva como esta está sendo esta experiência para você?”

Entrevistados	Respostas
Entrevistado 22	Em partes, é bom dá mais facilidade no dia a dia, porém o presencial você tem o contato humano, mas dá pra aprender sim, só prestar atenção nas aulas, e estudar em casa também.
Entrevistado 37	Ruim, muitas vezes conexão travando e com o aumento do desemprego tive que arrumar dois serviços e deixar meus estudos em segundo plano!
Entrevistado 39	É uma experiência nova, sei que a faculdade tenta dar seu máximo, mas devido a todos os acontecimentos fora dela com a pandemia, ficamos desmotivadas, e as aulas remotas que deveriam ser algo menos cansativo se tornaram mais maçantes do que uma aula presencial.
Entrevistado 41	Desmotivador, sinto falta da interação, atividades mais práticas e contato entre alunos e professores.
Entrevistado 45	para mim está sendo desafiador como não consigo mexer muito nessa tecnologia está um pouco difícil mas estou aos poucos aprendendo um pouco
Entrevistado 54	Bom a experiência, não é das melhores confesso, pois o que ocorre é que não um contato com a instituição o que automaticamente faz com que os alunos exerçam muito mais trabalho com relação aos estudos, tendo um aumento no número de atividades a serem feitas tanto no trabalho quanto nas aulas, gerando um estresse ainda maior com relação ao estudo
Entrevistado 60	Um grande desafio. É bem difícil interagir com o professor que tínhamos contato todos os dias na faculdade por uma tela de computador.
Entrevistado 64	Incrível, pois mesmo em uma situação estressante você pode contar com um professor para tirar seu foco, e como se fosse uma distração que te traz um novo conhecimento. Amo muito ter as aulas a distância.
Entrevistado 66	As aulas remotas no meu caso estão sendo boas pois sou mãe e trabalho fora, por conta disso, consigo ficar perto da minha família. Porém, o cansaço psicológico e mental de ficar quase 14h em frente a tela de computador (trabalho e faculdade) têm pesado bastante, pois além disso,

	as aulas remotas não conseguimos dar a atenção necessária que temos que dar, por estarmos no nosso ambiente e nos distrairmos com outras coisas.
Entrevistado 67	Infelizmente tem sido dias difíceis, pois além de minha graduação tenho também meus filhos que estão em idade escolar que julgo umas das principais que é o 3º ano do fund e 8º ano fund , com tudo não tenho o que reclamar do apoio oferecidos pelo colégios das crianças e pela faculdade mas ainda sim a situação tem nos deixado bem tensos. Pois se estivesse presencial estaria tudo fluindo bem como planejado a 2 anos atrás quando resolvi fazer a faculdade.
Entrevistado 78	Terrível, tenho muita dificuldade em consegui me dedicar 100% as aulas, pois estando em casa é marido chamando, criança brigando, telefone tocando etc...
Entrevistado 81	Uma experiência boa, mas não é a mesma coisa! Temos que lidar com alguns imprevistos como por exemplo a oscilação da Internet que faz com que a aula trave algumas vezes. Além de se distrair muito fácil!

Fonte: ARAUJO, 2021

Nesse quadro, foram apresentadas algumas repostas que vão ao encontro do foco e dos objetivos do trabalho.

Em verdade, é necessário refletir que mesmo passando por diversos desafios e momentos emocionalmente desfavoráveis, alguns alunos estão gostando da experiência, como o entrevistado número 66. Para outros é desafiante uma vez que não possuíam tanto conhecimento, ou este era até ruim por conta da situação de vida em que o entrevistado está passando.

As respostas do quadro 1 também estão alinhadas com os resultados das outras questões. Analisando as atuais dificuldades encontradas por alguns discentes, observa-se que há um desentendimento quanto às diferenças do ensino Híbrido aplicado pela instituição durante o período de isolamento com o Ensino à Distância, chegando ao percentual de 12,9%.

Todas essas afirmações trouxeram reflexões sobre como essa pandemia modificou a saúde e a educação no cenário nacional. Não obstante, também restou verificado que as pessoas possuem a capacidade de se adaptar mesmo em situações de grandes obstáculos, o que podemos julgar como um ponto de extrema importância e positividade.

Os educadores, mesmo sem o contato direto com seus alunos, devem se adaptar à nova realidade, tudo com a finalidade de facilitar a aprendizagem, especialmente para motivar, levar afeto, atenção, individualizar os processos e maximizar a aprendizagem.

Para tanto, é de fundamental importância a utilização de metodologias diferentes, dentre as quais, a ativa.

3.2 Entrevista com o Psicólogo Damião Silva

A pesquisa também contou com a participação do psicólogo Damião Silva, especialista em altas habilidades ou superdotação, analista do comportamento (ABA), especialista em transtorno do espectro autista.

Ao ser questionado sobre a interferência da emoção ou sentimentos no processo de aprendizagem o psicólogo explica:

[...] Precisamos definir e diferenciar as duas coisas, emoção e sentimento não são as mesmas coisas. A emoção é a resposta fisiológica do nosso corpo sobre o estímulo do ambiente, ou seja, é uma série de manifestações fisiológicas que é desencadeada por alguma ação do ambiente e isso vai ficar caracterizado. Já o sentimento é a tomada de consciência daquela reação, ou seja, o que ele sentiu? O que a emoção causou? Medo? Sentimento. Felicidade? Sentimento. Alegria? Sentimento.

Não há aprendizagens sem afeto. A aprendizagem só ocorre na presença do afeto, se não tem afeto a aprendizagem vai ser prejudicada. É importante que os professores entendam que não há aprendizagem sem afetividade, ou seja, os processos cognitivos ocorrem juntamente com os processos afetivos. Até podemos perceber que as memórias afetivas que a gente tem dos nossos professores estão ligadas aos professores que mais gostávamos, não sabemos os motivos, mas tem a ver com o afeto e com o cuidado que esse professor tinha. [...]

Trazendo para o atual contexto, onde as aulas ocorrem remotamente o psicólogo afirma que a aprendizagem deve ser ativa:

[...] Com as aulas online, nós perdemos aquela realidade de uma sala de aula, tendo o processo de aprendizagem simultaneamente com a interação e habilidades sociais. É sabido que os prejuízos na aprendizagem serão gigantes, mas é importante participar, não apenas assistir as aulas remotamente. A preocupação com a pandemia e a educação mediada pela tecnologia durante o distanciamento social acarreta de fato a falta de foco, perda de atenção, compromissos com tarefas escolares, porque é preciso um pouco mais de rotina. É aí que o professor precisa pensar em flexibilizar o ensino online, entendendo o quanto isso pode trazer de prejuízo para esse aluno, porque é uma rotina cheia de novidade que faltou aquela presença do professor, ou seja, o afeto que garante a aprendizagem ficou muito tecnológico e frio. Isto gerando novos componentes, como a falta de atenção e até mesmo irritabilidade. Diante disso, é necessário que pensem nas diferentes metodologias que promovem as aprendizagens ativas no ambiente online, que é uma das estratégias para engajar os estudantes. [...]

Para Silva, é preciso ser trabalhada a inteligência emocional dentro das instituições de ensino, através de um centro de suporte emocional, onde alunos, professores e demais funcionários sejam atendidos.

[...] Não é responsabilidade do professor dar suporte emocional aos alunos, é responsabilidade da instituição de ter um centro de atendimento psicológico e emocional que atendem seu corpo docente, discente e funcionários, pois é estratégico para manter a qualidade do ensino e de vida, evitando futuros prejuízos econômicos com afastamentos de professores, desistência de cursos. É importante também que as redes e instituições pensem em inserir a 'Inteligência Emocional' em seus currículos, principalmente nos currículos de pedagogia, pois se formos parar para pensar o professor não tem as habilidades necessárias para lidar com a falta de habilidade emocional do aluno. [...]

Essa entrevista nos traz muitas reflexões importantes e nos traz muitas explicações sobre as respostas que vimos através da pesquisa com alunos de graduação. Esses últimos 15 meses foram de muitas mudanças, novidades e desafios. A sociedade como um todo foi afetada, a área de ensino rapidamente teve que se adaptar e modificar de maneira extremamente rápida. Além disso com ela muitas emoções que eram ofuscadas pela interação social foram afloradas. Trouxe a percepção que muitas emoções que eram ofuscadas pela interação social foram afloradas, fazendo com que as pessoas se atentassem mais aos seus sentimentos, assim como foi mostrado no gráfico 3, neste contexto segundo o psicólogo isso é uma realidade e isso explica a tabela 1, pois o emocional afeta diretamente a aprendizagem e isso acarreta numa queda no desenvolvimento escolar.

Corroborando com isso Damiano coloca que para que se tenha uma diferença nos resultados acadêmicos mesmo com todos os outros desafios, “é necessário que professores pensem nas diferentes metodologias que promovem as aprendizagens ativas no ambiente online, que é uma das estratégias para engajar os estudantes”. Isso fará diferença na motivação que precisa existir para que exista aprendizagem. Além disso, mesmo que seja de forma remota, precisa-se pensar no afeto que segundo ele “Não há aprendizagens sem afeto. A aprendizagem só ocorre na presença do afeto, se não tem afeto a aprendizagem vai ser prejudicada. É importante que os professores entendam que não há aprendizagem sem afetividade, ou seja, os processos cognitivos ocorrem juntamente com os processos afetivos”. Isso também muitas vezes acaba trazendo um acalento a alunos que estão passando por problemas sociais.

Precisamos diante de tantos desafios, mudanças, adaptações pensar em como levar aprendizagem significativa aos alunos e ao mesmo tempo olhar para eles com empatia, entendendo que o emocional está sim mexido, e que muitos tem dificuldade de acesso, com a tecnologia, com internet, com o sentir falta do contato em sala de aula com colegas e professores, e de aprendizagem com aula remota, uma vez que essa demanda maior foco atencional que por conta do emocional já não está como antes. Diante disso, deve-se pensar em como ajudar professor e alunos. Segundo Damião uma das formas é se trabalhar com uma disciplina de Inteligência Emocional onde o aluno irá aprender sobre suas emoções e quando for professor vai saber utilizar isso em sala de aula, o que sabemos que hoje em dia faz muita falta.

4 Metodologias Ativas no Ensino Remoto Emergencial (ERE)

Ao estar em uma sala virtual, a probabilidade de o professor ser o único a estar com a câmera ligada é muito alta, razão pela qual a análise do entendimento e da interação dos alunos se torna bem mais complexa que a presencial.

Destarte, universidades e professores carecem de conhecer bem seus alunos e do uso novas didáticas em sala, como criações ou sugestões de canais do Youtube com assuntos semelhantes às disciplinas e salas de interação individuais ou em grupo. Ao entender a dificuldades e necessidades dos alunos, é necessário adotar as diversas didáticas da Metodologia Ativa em diferentes momentos do ano letivo, que podem ser levadas e aplicadas nas modalidades distintas de ensino ou graduações.

Para melhor compreensão do método, primeiramente deve-se destacar que as metodologias ativas em ambiente universitário trazem toda a diferença no processo de ensino-aprendizagem, considerando que o principal objetivo do ensino através da Metodologia Ativa é que o aluno se torne o centro do processo, participando de forma ativa e sendo responsável em buscar de maneira autônoma as respostas.

Em razão desse objetivo, o método revela diversas estratégias de aprendizagens, segue abaixo algumas alternativas que podem ser aplicadas no ensino híbrido (GAROLFO, 2018; DAROS, 2020; MICHAEL, 2021):

- Aprendizagem baseada em problemas ou projetos: O método “project based learning” coloca o professor como orientador e o aluno como centro e “fonte” para sua aprendizagem, a ideia é buscar a participação dos alunos em cada passo em sala. O professor apenas utiliza o conteúdo ou outro tema para o aluno “solucionar” e

encontrar respostas por meios da internet, leitura, conhecimentos prévios, pesquisas e outros. Após, o aluno deve expor as respostas que encontrou ao grupo ou sala.

- Aprendizagem baseada entre times ou pares: Buscando o trabalho em equipe ou em duplas e utilizando de diversas maneiras em sala de aula, como debates, estudo de casos ou projeto o termo “Team Based Learning”. Trabalha a colaboração, onde todos os participantes agregam um novo conhecimento se tornam uma fonte para aprendizagem.
- Gamificação: Baseada na utilização de jogos e desafios individuais ou em grupo com os temas abordados em sala de aula. Referida estratégia trabalha a autoestima, complexidade, resistência e conhecimentos do aluno. Gerando uma dinâmica atrativa, leve, recompensadora e rica em conteúdo.
- Sala de aula Invertida: O termo “Flipped classrrom” é mais conhecido e utilizado como pensamos. Por intermédio desta estratégia, conseguimos ampliar o conteúdo em sala a qualquer momento do dia com fóruns, leituras, vídeos e outros materiais pré ou pós o tema abordado.
- Cultura Maker: A estratégia é utilizada em diversos contextos do dia a dia. A ideia principal no ambiente escolar é a tentativa e erro, trazendo a autonomia e melhor comunicação entre aluno e professor durante o processo de aprendizagem.

Ao aplicar estas e outras estratégias das metodologias ativas em períodos intercalados durante o semestre, o professor deve se lembrar de que sua relação com o aluno é única e constante, sendo necessário partir do mesmo positividade e motivações em sala. Ressaltando que ele não está apenas ensinando um conteúdo e sim sua paixão pelo tema.

Em resumo, com estas abordagens e características citadas acima é possível observar aspectos positivos durante o processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo, senso crítico, atenção, autonomia, protagonismo, responsabilidade, empatia, maior interação entre aluno e colegas e especialmente, a aprendizagem significativa com marcas positivas na história do discente.

Considerações Finais

A pandemia da Covid-19 foi uma situação inesperada e não trouxe alterações apenas na área da saúde. Ante a necessidade de combater a propagação do vírus, o Poder

Público adotou medidas severas de isolamento e distanciamento social. Diante das políticas públicas adotadas, vários setores da sociedade foram afetados, inclusive a educação.

Assim, a alternativa encontrada pelas instituições de ensino foi a utilização do sistema de aulas remotas, qual ainda é, mas não se deve ser confundida com a Educação à Distância. Citada a alternativa válida para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, é válido ressaltar que a mesma encontrou muitos obstáculos.

É sabido que o Brasil é um país de extensão territorial e grande diferença social, cultural e econômica. As diferenças não se limitam apenas de região para região, sendo que até mesmo em alguns municípios é possível se deparar com realidades completamente distintas. Deste modo, a utilização de meios alternativos para o ensino, utilizando-se predominantemente de meios eletrônicos, encontrou muitas dificuldades. Ausência de equipamento adequado, falta de acesso à internet ou desconhecimento para a utilização das plataformas necessárias foram alguns dos obstáculos para possibilitar a realização das aulas remotas.

A par das dificuldades estruturais para a realização das aulas, outra dificuldade encontrada pelos professores e alunos é o método para a realização das aulas. Com efeito, várias são as dificuldades encontradas nas aulas remotas, dentre elas a ausência de contato direto entre docentes e discentes, falta de concentração necessária no curso, falta de rotina e a possibilidade de acesso a outros programas e aplicativos por parte do aluno, o que reduz o foco e a concentração.

Todavia, diante do isolamento social imposto, as partes envolvidas no processo de ensino-aprendizagem precisam se adaptar e procurar soluções para minimizar os efeitos do fechamento das instituições de ensino. O professor, profissional de fundamental relevância para o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade com todo, necessita encontrar alternativas para maximizar o aprendizado.

Assim, os métodos encontrados dentro das Metodologias Ativas mostram aptos para prestar auxílio ao docente em suas aulas. A criação de alternativas em aula visando estimular e prender a atenção dos discentes também é ferramenta valiosa neste momento de dificuldades.

Infelizmente, a pandemia da Covid-19 é uma realidade que até o momento foge do controle dos profissionais da área da educação. Entretanto, cabe aos educadores adotarem métodos e estratégias adequadas com o intuito de minimizar as dificuldades do ensino remoto, tudo a fim de minorar as consequências causadas pela situação decorrente

da saúde público, evitando danos irreversíveis ao aprendizado e desenvolvimentos dos alunos. Assim como instituições de ensino superior possibilitem o atendimento e o suporte em questão ao desenvolvimento emocional ao aluno.

Os métodos já existentes, o uso de recursos tecnológicos e o esforço e dedicação de todos os envolvidos se mostram ferramentas eficazes a fim da melhor qualidade do ensino em tempos em que a humanidade passa por uma situação de calamidade nunca vista. Diante disso vale o questionamento em como instituições de ensino e docentes estão atuando e se estão aptos para a aplicação das variáveis métodos das Metodologias Ativas citadas no capítulo intitulado “Metodologias Ativas no Ensino Remoto Emergencial (ERE)”.

Referências

BEHAR, P. A. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. **Jornal da Universidade UFRGS, Porto Alegre**, 06 jul. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília DF Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 04 abr. 2021.

BRASIL. Portaria Nº 454, de 20 de março de 2020. Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19). **Diário Oficial da União**, Brasília DF Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-454-de-20-de-marco-de-2020-249091587>. Acesso em: 04 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. RESOLUÇÃO Nº 196, de 10 de outubro de 1996. **Crítérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1996. Disponível em: Ministério da Saúde (saude.gov.br). Acesso em: 6 maio 2021.

BRASIL. Portaria Nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC no 343, de 17 de março de 2020, no 345, de 19 de março de 2020, e no 473, de 12 de maio de 2020. **Diário Oficial da União**, Brasília DF. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 4 abr. 2021.

BRASIL. Medida Provisória nº 934, de 1 de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF.

Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 4. abr. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Dispõe Diretrizes e Bases da Educação. **Diário Oficial da União**: seção 5, Brasília DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 4 abr. 2021.

DAROS, T. Covid-19 impulsiona uso de metodologias ativas no ensino a distância. **Desafios da Educação**, 19 mar. 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-metodologias-ativas/> Acesso em: 26 abr. 2021.

EBC. Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. **Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde**, Brasília, 11 mar. 2020. Disponível em: Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus - Notícia - UNA-SUS (unasus.gov.br). Acesso em: 10 abr. 2021.

FATECE – Faculdade de Tecnologia, Ciências e Educação. **O ensino a distância em tempos de coronavírus: desafios e potenciais**. Pirassununga, 18 maio 2020. Facebook: fatece@fatece.pirassununga. Disponível em: <https://www.facebook.com/fatece.pirassununga/videos/240328777197899>. Acesso em: 4 maio 2021.

GAROLFO, D. Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado. **Nova Escola**. 25 jun. 2018. Disponível em: Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado (novaescola.org.br). Acesso em: 26 abr. 2021.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **USO DE INTERNET, TELEVISÃO E CELULAR NO BRASIL**. RIO DE JANEIRO: IBGE, 2018. Disponível em: Uso de Internet, televisão e celular no Brasil | Educa | Jovens - IBGE. Acesso em: 12 abr. 2021.

MICHAEL, R. Engaging Students on the First Day and Every Day: 7 strategies for Connecting in the Classroom. **Harvard Business Publishing Education**, 09 abr. 2021. Disponível em: Engaging Students on the First Day and Every Day | Harvard Business Publishing Education. Acesso em: 29 abr. 2021.

OPAS – Organização Pan Americana de Saúde, **Organização Mundial de Saúde**, Brasília, DF, 30 jan. 2020. Disponível em: OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde (paho.org). Acesso em: 20 mar. 2021.

RABELLO, M. E. Lições do Coronavírus: ensino remoto emergencial não é EAD. **Desafios da Educação**, 2 abr. 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-ensino-remoto/>. Acesso em: 17 mar. 2021.